

Chase critica a inflação e propõe incentivo para capital estrangeiro

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — O Presidente do Chase Manhattan Bank, Williard Butcher, criticou ontem Brasil e Argentina por não tomarem as medidas necessárias à redução da inflação e do déficit público e por relutarem em deixar os preços e as taxas de juros flutuarem livremente, de acordo com as forças do mercado. Mas pediu aos grupos privados internacionais que ampliem seus investimentos na região para resolver os problemas econômicos dos endividados.

— Esses países de economia centralizada, privilegiando as empresas estatais e incentivos inadequados para investimentos, vêm desencorajando os investimentos privados internos e externos, aumen-

tando sua dependência em relação aos empréstimos externos.

Um Porta-Voz do Chase Manhattan explicou, porém, que Butcher, durante a Conferência Monetária Internacional, realizada em Hong Kong, elogiou os pontos positivos obtidos pelos governos do Brasil e do México em seu programa de austeridade econômica e criticou os célicos, destacando que o problema do endividamento do Terceiro Mundo melhorou bastante e já não existe uma situação de crise.

— A idéia de Butcher — acrescentou o Porta-Voz — é de que os bancos têm, pouco a pouco, que se retirar de cena, para dar lugar ao investimento privado das multinacionais, necessário à retomada do crescimento brasileiro e da região em geral. No momento, os bancos desempenham seu papel e tentam fazer o possível

para fechar vários pacotes, entre eles o brasileiro.

Segundo o Porta-Voz, as críticas do Presidente do Chase se dirigiram, especialmente à Argentina, que vem negociando há várias semanas, sem resultados concretos, o refinanciamento de sua dívida externa com os bancos internacionais.

Já o Presidente do Commerzbank, de Frankfurt, Walter Seipp, também presente à conferência de Hong Kong, foi mais duro e afirmou que, a menos que os endividados “apertem seus cintos, não mais receberão empréstimos externos”.

O Presidente do Comitê de Assessoramento da Dívida Externa Brasileira, William Rhodes (Vice-Presidente do Citibank), reuniu-se até altas horas ontem com negociadores argentinos e, ao sair, não quis comentar a declaração de Butcher, que também participa do comitê de credores do Brasil.